EDITORIAL

EDITORIAL

Este número 21 da Revista Entre-Lugar foi completamente finalizado em meio a uma pandemia, sim, uma pandemia causada por vírus. Brasil e mundo seguem em medidas de isolamento social para minimizar os efeitos do coronavírus, que tem provocado perdas de vidas humanas. Provavelmente, nada será como antes. Vidas são irrecuperáveis e estão nelas o maior foco das políticas públicas implementadas por gestores que tem o compromisso com o que há de mais valioso. Na economia, por outro lado, uma intensa transferência de recursos nos mercados financeiros. Muito do que os novatos acionistas brasileiros na Bovespa experimentarão é o derretimento do patrimônio, não por culpa exclusiva do vírus, mas principalmente pelo apoio cego à política neoliberal com expectativa de lucros de curto prazo. Política essa, no momento, revisada pelos seus principais defensores. Todos de volta aos pedidos por mais participação do Estado, aquele a quem se julgava devesse ser "mínimo". Muitos fundos públicos estão sendo drenados em benefício de pessoas que não precisam dele para sobreviver.

Nada disso era muito concreto ou previsível quando pensamos a proposta de um Dossiê de Geografia Econômica, ainda no segundo semestre de 2019. A ideia foi plenamente abraçada pelo Editor chefe, Prof. Charlei Aparecido da Silva, a quem inicialmente agradeço e com quem compartilhei os mínimos, e trabalhosos, detalhes (entre os quais, a capa!). Todo trabalho tornou-se relevante pela participação de um conjunto renomado de autores que a Revista Entre-Lugar tem a honra de reunir neste mesmo número.

Os artigos apresentam um debate atual e pertinente às necessidades teórico-metodológicas do momento. Silvia Selingardi-Sampaio traz "*Da euforia à crise: uma visão geográfica das trajetórias erráticas da economia e da indústria no Brasil, no século XXI, em meio a problemas, carências e desafios*". Crise, recessão e estagnação

na indústria, resultado do papel ao qual foi relegada a indústria nacional, secundarização que apresenta, em tempos atuais, sua fatura. Não por acaso, dois outros artigos também se debruçam sobre a questão industrial, um na indústria automobilística, *"Estado e indústria automobilística no Brasil: análise das políticas Inovar-auto e Rota 2030"*, escrito por José Augusto Claro Junior e Leandro Bruno Santos, e o outro sobre a indústria de transformação, enfocando o setor calçadista, texto de Edilson Pereira Júnior e José Eudázio Honório Sampaio, com o título *"Convergências e contradições do novo mapa da indústria de calçados no Brasil"*. José Augusto e Leandro analisam política industrial, Edilson e Eudázio, a dinâmica de um importante setor gerador de empregos, na região Nordeste do país. Márcio Rogério Silveira publica resultados de seu estágio de pós-doutorado na Unicamp, discutindo *"A competitividade territorial: alguns elementos para discussão",* trazendo a reflexão sobre a participação efetiva do Estado na formação da mesma.

Em seguida, mais dois importantes eixos da dinâmica econômica são contemplados: agricultura e mineração. Sobre agricultura, duas análises recortam o Estado de Santa Catarina como campo. O artigo de Carlos José Espíndola *"Configurações socioespaciais das estruturas produtivas catarinenses pós-2000"* discute "configurações socioespaciais", neste estado que possui uma estrutura industrial complexa, internacionalizada e, ao mesmo tempo, um forte conservadorismo político. Eduardo von Dentz e Pierre Alves Costa se reuniram para produzir sobre o Programa Nacional de Agricultura Familiar em *"O papel do PRONAF na dinâmica geoeconômica dos agronegócios do oeste catarinense"*. Eduardo é doutorando no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, Pierre lá desenvolveu seu pós-doc. A proposta do artigo é compreender o papel do Pronaf no progresso técnico e na dinâmica geoeconômica dos agronegócios da região selecionada, Oeste catarinense. Roberto Cesar Costa Cunha já tem musculatura de pesquisador sênior, embora ainda não tenha concluído seu doutorado. Seu texto *"Recente desempenho da dinâmica produtiva e a difusão territorial da agropecuária maranhense"* trabalha com dados, busca na empiria a defesa de uma tese e, por si só, já vale a pena conhecê-la.

José Augusto e Leandro dedicam-se ao Inovar auto, política pública para o setor automobilístico. Com todos os incentivos, erros e acertos, apesar do tempo ainda curto para uma conclusão sobre seus efeitos, o comportamento do setor já indica que há um déficit na compreensão do funcionamento industrial contemporâneo, que subestima sua forma de produzir e acumular. Dito isso, a geração de empregos não tem apresentado um saldo a comemorar. João Márcio Palheta e Simone Franceska Pinheiro das Chagas discutem normas, as normas que regem os usos do território na exploração mineral, perguntando no texto *"A quem serve o Novo Código da Mineração?"*. A resposta parece óbvia aos bem informados, mas o texto acrescenta provas, listando leis, valores e beneficiados.

Como já ensinava Ignácio Rangel, o Brasil se organiza em função dos mercados externos, assim, comércio exterior tem relação estreita com o que se faz da política externa. O Dossiê traz o artigo do Professor do Curso de Relações Internacionais na UFGD, Hermes Moreira Junior, *"Política externa brasileira no início do século XXI: diversificação, realinhamento e dependência"*. Quando os avanços, mesmo tímidos, obtidos no período Lula-Dilma ainda não eram comemorados, passamos para a subserviência aos Estados Unidos. Se a condição "primário-exportadora dependente" (nas palavras de Hermes) já merecia debate, imaginemos o cenário pós-2019...

A seção de Artigos é encerrada por Sandra Lúcia Videira, com o texto *"Fintechs: novos atores das finanças contemporâneas – um olhar geográfico"*. É material novo, atual para aulas de Geografia Econômica, nos cursos nos quais elas ainda são ministradas. Há a expansão de um novo agente que, com a atual pandemia, vai propor novas pautas para a agenda de pesquisa. Finanças é um tema que tem recebido a atenção de um grupo de pesquisadores geógrafos, entre os quais faz parte o Professor Fábio Betioli Contel, que concedeu entrevista sobre *"Finanças no mundo contemporâneo"*. O tema compõe a proposta deste número com singular qualidade. Agradecemos imensamente a disponibilidade e a atenção de Fábio Contel com nossa solicitação.

Além das seções Artigos e Finanças, a Revista Entre-Lugar publica resenha que produzi especialmente para este número, para conversar com os demais artigos, continuando na linha de pensar o Brasil como nação soberana, refletindo a importância da defesa de um projeto nacional, o que bem fez durante sua atuação no FMI e nos BRICS, o economista Paulo Nogueira Batista Junior, que publicou "*O Brasil não cabe no quintal de ninguém – bastidores da vida de um economista brasileiro no FMI e nos BRICS e outros textos sobre nacionalismo e nosso complexo vira-lata"*.

Inovando, decidimos também publicar o relato divulgado por várias associações científicas, que circulou por e.mails encaminhados pela Associação Nacional de Pós graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE). O relato apresenta a difícil situação vivida pelos órgãos de fomento em ciência e tecnologia no Brasil, em anos de Governo Bolsonaro. Nunca antes, na história desse país, nem quando as faixas dos sindicatos de professores das universidades federais pintavam "Fora FMI", "Não às privatizações!", "Pelo ensino público e gratuito!", nem nessa época o sistema foi tão golpeado. A revista publica o documento para registrar a gravidade das estratégias de desmonte do ensino público e da estrutura de pesquisa. Nos unimos ao coro daqueles que são conscientes de que a defesa do ensino público e gratuito (e da Ciência!) por incrível que pareça, está na urgência da pauta.

Lisandra Lamoso
Editora Associada

abril de 2020